

## Fazendeiros querem mobilizar os militares

por Marcio Aith  
de Coronel Sapucaia, MS

Um trabalho de engenharia jurídica e mobilização política. É isso que o proprietário da Fazenda Nhú-Guaçú, Fábio Tinelli, está fazendo para não perder nove dos 12 mil hectares de suas terras para os índios.

Tinelli contratou o advogado José Goulart Quirino, membro do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional (IBDC) e um dos maiores defensores dos proprietários de terras no Mato Grosso do Sul.

Quirino desenvolveu uma tese razoável. "A Constituição prevê o direito de defesa

tanto nos processos judiciais quanto nos administrativos. Como é que um proprietário de terra pode ser retirado sem que tenha exercido seu direito de defesa?", argumenta Quirino, resumindo sua tese, que já está sendo copiada pelos advogados de outras sete regiões em conflito com índios no Mato Grosso do Sul. "Os profissionais que fazem o laudo antropológico para a Funai estão comprometidos ideologicamente com uma posição. O laudo não será nunca imparcial", diz ele.

É essa a questão que será julgada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Se o STF aceitar a tese, Quirino vai pedir um exame do lau-

do antropológico feito pela Funai, e não descarta a exumação do cadáver de Morenito.

Politicamente, Tinelli já contactou a Federação da Agricultura do estado, falou — através de seu advogado — com o secretário executivo do Ministério da Justiça, Milton Seligman, e está agendando uma audiência com membros do Estado-Maior das Forças Armadas. "A minha fazenda fica na fronteira com o Paraguai, e todos nós sabemos que nessas áreas existe uma questão de soberania nacional", diz ele, repetindo uma velha tese, que costuma sensibilizar os militares.

O proprietário parece es-

tar conseguindo relativo sucesso na sua empreitada. O STF aceitou julgar a questão levantada pelo advogado, e será certamente um "leading case", conforme explicou a este jornal um dos ministros do Supremo.

Porém, o proprietário parece não estar conseguindo sensibilizar o governador do Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins, nem o prefeito de Coronel Sapucaia, uma das maiores cidades nos arredores da fazenda. "Eu não vou opinar sobre o assunto. Só posso dizer que a questão indígena deve ser estudada gleba por gleba", disse, enigmaticamente, o governador Wilson Martins.

Já o prefeito de Coronel Sapucaia, Hélio Aldo dos Santos, chegou a dar três depoimentos diferentes. No primeiro, elogiou o trabalho assistencial da fazenda e lamentou que os índios queiram justamente aquela terra. Depois, pediu para tirar a parte dos índios da entrevista. "Deixa só a parte da fazenda. Sabe como é, os índios aqui votam. Tem quase cinco mil eleitores índios, quase 10% do eleitorado." Dez minutos mais tarde, pediu para reforçar seu depoimento sobre a fazenda. "Olha, eu esqueci a importância que a produção da fazenda tem no recolhimento do ICMS. Bota aí que é importante", disse ele.